

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ELIANE DAS NEVES BEZERRA  
ERICA ALINE RODRIGUES DE MOURA  
FLÁVIA MARIA SANTOS DA SILVA  
TAMIRES DOS SANTOS

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO  
PACIENTE PORTADOR DA ANEMIA FALCIFORME**

RECIFE/2023

ELIANE DAS NEVES BEZERRA  
ERICA ALINE RODRIGUES DE MOURA  
FLÁVIA MARIA SANTOS DA SILVA  
TAMIRES DOS SANTOS

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PORTADOR DA ANEMIA FALCIFORME**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor Orientador: Dr. Andriu dos Santos Catena

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A887 Atuação do enfermeiro na assistência ao paciente portador da anemia falciforme / Eliane das Neves Bezerra [et al.]... - Recife: O Autor, 2023.  
14 p.

Orientador(a): Dr. Andriu dos Santos Catena.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Anemia falciforme. 2. Cuidados de enfermagem. 3. Diagnóstico precoce. I. Bezerra, Eliane das Neves. II. Moura, Erica Aline Rodrigues de. III. Silva, Flávia Maria Santos da. IV. Santos, Tamires dos. V. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. VI. Título.

CDU: 616-083

*Dedicamos esse trabalho aos familiares,  
especialmente: pais, avós, irmãos, cônjuge  
e filhos, por terem apoiado e incentivado ao  
longo de nossa jornada acadêmica.*

*E aos amigos, que estiveram presentes  
oferecendo apoio, encorajamento e uma  
perspectiva fora do ambiente acadêmico,  
tornando esse processo mais leve.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao nosso orientador, por sua importante contribuição em nossa formação acadêmica, nos direcionando, em todo tempo, com tanta paciência e disponibilidade.

Aos professores, que tiveram um impacto profundo em nossa formação e, que são inspiração para nossa futura carreira.

Aos colegas de curso, pelas interações, conhecimentos e vivências ao longo do curso, que ajudaram, de forma direta e indireta, a tornar concreta a finalização do curso.

À instituição de ensino UNIBRA, pelos recursos disponibilizados, incluindo a biblioteca, laboratórios e o corpo docente e administrativo.

*"A doença não é uma experiência de um único indivíduo, mas sim de uma comunidade inteira. É nosso dever não apenas cuidar do indivíduo doente, mas também promover uma sociedade que facilite uma vida saudável para todos."*  
(Rudolf Virchow)

## RESUMO

A anemia falciforme emerge como uma doença de importância cada vez maior por ser uma doença genética de maior ocorrência no Brasil ocasionando alterações na hemoglobina. Esta patologia deve ser diagnosticada precocemente para que o tratamento tenha maior eficácia e o paciente obtenha uma melhor qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi analisar a publicação científica sobre a atuação do enfermeiro no acolhimento para tratamento do paciente falciforme e descrever a atuação da enfermagem no cuidado ao portador de anemia falciforme. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com busca de dados no LILACS, BDNF e SciELO. Foram encontradas 46 publicações, sendo incluídas 10 nesta revisão. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos originais, no período de 2019 a 2023 e em língua portuguesa, e como critérios de exclusão: artigos não disponíveis na íntegra e duplicados. A prevalência dos objetivos dos artigos encontrados é relacionado à descrição da qualidade da assistência (aspectos históricos, estruturais e conceituais), e a atuação dos profissionais de saúde envolvidos no processo da assistência prestada ao usuário com anemia falciforme, dando destaque ao papel do enfermeiro em todos os níveis de atenção. Os cuidados de enfermagem prestados a essa população proporcionam maior segurança ao usuário, conforme suas necessidades. A participação efetiva dos profissionais envolvidos, desde o diagnóstico precoce até o assistencial, realizando acompanhamento de saúde, com motivação educacional dentro de uma perspectiva processual e indissociável, estimula a autonomia do indivíduo com anemia falciforme.

**Palavras-chave:** Anemia falciforme. Cuidados de enfermagem. Diagnóstico precoce.

## ABSTRACT

Sickle cell anemia is emerging as a disease of increasing importance as it is a genetic disease with the greatest occurrence in Brazil, causing changes in hemoglobin. This pathology must be diagnosed early so that the treatment is more effective and the patient has a better quality of life. The objective of this study was to analyze the scientific publication on the role of nurses in the reception for the treatment of sickle cell patients and to describe the role of nursing in caring for patients with sickle cell anemia. This is an integrative literature review, searching for data in LILACS, BDNF and SciELO. 46 publications were found, 10 of which were included in this review. The inclusion criteria were: original articles, from 2019 to 2023 and in Portuguese, and the exclusion criteria were: articles not available in full and duplicates. The prevalence of the objectives of the articles found are related to the description of the quality of care (historical, structural and conceptual aspects), and the performance of health professionals involved in the process of care provided to users with sickle cell anemia, highlighting the role of nurse at all levels of care. The nursing care provided to this population provides greater safety to the user, according to their needs. The effective participation of the professionals involved, from early diagnosis to care, carrying out health monitoring, with educational motivation within a procedural and inseparable perspective, stimulates the autonomy of the individual with sickle cell anemia.

**Keywords:** Nursing care. Sickle cell anemia. Early diagnosis.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo Geral .....	12
2.2 Objetivos Específicos.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 Fisiopatologia .....	13
3.2 Vivendo com a anemia falciforme.....	13
3.3 Complicações da Anemia Falciforme.....	14
3.3.1 Crises Álgicas na Anemia Falciforme .....	14
3.3.2 Sequestro esplênico .....	15
3.3.3 Priapismo na anemia falciforme.....	16
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	17
4.1 Tipo de Estudo.....	17
4.2 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	17
4.3 Banco de Dados .....	17
4.4 Resultados do delineamento metodológico.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
7 REFERÊNCIAS.....	25

## 1 INTRODUÇÃO

A anemia falciforme tem sua ocorrência devido uma mutação responsável pela substituição do ácido glutâmico pela valina, resultando em uma hemoglobina com características físico-químicas alteradas, tendo o aspecto semelhante a uma foice, comprometendo a eficácia no organismo. Ela é considerada a doença genética mais prevalente no Brasil (BARBOSA et al; 2022).

A doença falciforme é uma doença milenar com origem no continente africano. Durante o período da escravidão e a imigração forçada da raça negra para diversos continentes, a anemia falciforme foi disseminada atingindo todos os continentes. No Brasil, essa distribuição foi heterogênea, ocorrendo principalmente nas regiões norte e nordeste, estados que mais sofreram influência da raça negra na constituição étnica da população (OLIVEIRA et al; 2019).

Devido esse processo histórico, a doença ficou conhecida como "doença de negros", todavia, em razão da intensa miscigenação ocorrida entre negros, brancos e indígenas no processo histórico de formação dos diferentes grupos humanos no Brasil, atualmente o gene pode ser encontrado em todo o território nacional, independentemente da cor de pele ou etnia (OLIVEIRA et al; 2019).

Atualmente a incidência desta patologia é bastante variável. Em regiões onde a influência negra é menor, como a região sudeste, os números variam em torno de 2%. Já os locais que sofreram de forma significativa à miscigenação, como na região nordeste, esta taxa varia de 5 a 6% (BRASIL - ANVISA; 2022).

A anemia falciforme é uma doença genética e hereditária, causada por alterações da hemoglobina dos glóbulos vermelhos do sangue, proteínas responsáveis pelo transporte de oxigênio dos pulmões para os tecidos. Os glóbulos vermelhos, também chamados de hemácias ou eritrócitos, normalmente possuem a forma discoide. Com a doença, eles se enrijecem e obtêm o drepanócito, estruturando-se em formato de foice (SOUZA et al; 2020).

A doença falciforme afeta a hemoglobina (HbA), originando uma hemoglobina anormal denominada de S (HbS). Em certas situações ocorre a polimerização da HbS com conseqüente deformação das hemácias em forma de foice, fenômenos de obstrução vascular, episódio de dor e lesão de órgão. Uma outra variação em nível de alteração da hemoglobina é o traço falciforme, que é uma condição genética

encontrada no Brasil, contudo não se trata de uma doença. Isto significa dizer que a pessoa herdou o gene da hemácia A mais o gene da hemoglobina S, assim, esta pessoa é geneticamente HbAS, assim não apresentará os sintomas desta patologia (BARBOSA et al; 2022).

Segundo FORTINI (2019), as hemoglobinopatias constituem uma das principais e mais frequentes doenças genéticas que acometem seres humanos; e, dentre elas, a anemia falciforme é a doença hereditária mais prevalente no Brasil, chegando a acometer 0,1 a 0,3% da população negra, com tendência a atingir parcela cada vez mais significativa da população, devido ao alto grau de miscigenação em nosso país. De fato, estudos populacionais têm demonstrado a crescente presença de hemoglobina S em indivíduos caucasóides.

De modo geral, as diferentes formas de doenças falciformes caracterizam-se por numerosas complicações que podem afetar quase todos os órgãos e sistemas. Além das manifestações de anemia crônica, o quadro é dominado por episódios de dores osteoarticulares, dores abdominais, infecções e infartos pulmonares, retardo do crescimento e maturação sexual, acidente vascular encefálico e comprometimento crônico de múltiplos órgãos, sistemas ou aparelhos (BARBOSA et al; 2022).

Configurando uma fase de consolidação, em 16 de agosto de 2005 foi publicada a Portaria de nº 1.391, que institui, no âmbito do SUS, as diretrizes para a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme (DF) e outras Hemoglobinopatias. A inclusão da eletroforese de hemoglobina nos testes de triagem neonatal representou um passo importante no reconhecimento da relevância das hemoglobinopatias como problema de Saúde Pública no Brasil e o início da mudança da história natural da doença em nosso país (BRASIL - ANVISA; 2022).

Ao incluir a detecção das hemoglobinopatias no Programa Nacional de Triagem Neonatal, essa portaria corrigiu antigas distorções e trouxe vários benefícios, sobretudo a restauração de um dos princípios fundamentais da ética em saúde, que é o da igualdade, garantindo acesso igual aos testes de triagem a todos os recém-nascidos brasileiros, independentemente da origem geográfica, etnia e classe socioeconômica (REIS; 2021).

A equipe responsável no cuidado à pessoa com doença falciforme faz parte da Atenção Primária à Saúde tendo ênfase na Estratégia Saúde da Família, que

atua, dentre outras funções, na promoção da saúde e na prevenção de agravos e doenças para a redução da morbimortalidade, havendo a necessidade de acompanhar esses indivíduos (OLIVEIRA et al; 2019).

Por se tratar de uma doença crônica, o tratamento será ao longo da vida e, para que este seja bem-sucedido, os familiares da criança recém-diagnosticada necessitarão aprender sobre os sinais de complicações, bem como a agir corretamente nas diferentes intercorrências. Os pais aprenderão a prevenir e reconhecer as crises de dor, manejar analgésicos e outras medidas para alívio da mesma, reconhecer precocemente sinais de infecção e de infarto cerebral, palpar o baço e identificar a crise de sequestro esplênico, entre outras informações vitais para a sobrevivência da criança (ARAÚJO et al., 2019).

Para garantir longevidade e qualidade de vida ao indivíduo com anemia falciforme, bem como fortalecer seu sistema de apoio, os profissionais de enfermagem atuam como agentes que proporcionam cuidados holísticos. O enfermeiro exerce papel transformador, fazendo conexão das necessidades biológicas e sociais, desenvolvendo práticas educacionais e de estímulo à cidadania, na aplicabilidade dos Processos de Enfermagem (BRAZ et al; 2022).

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar a atuação do enfermeiro na assistência prestada ao paciente portador de doença falciforme.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Verificar a eficácia das ações de enfermagem para diagnóstico precoce da doença falciforme.

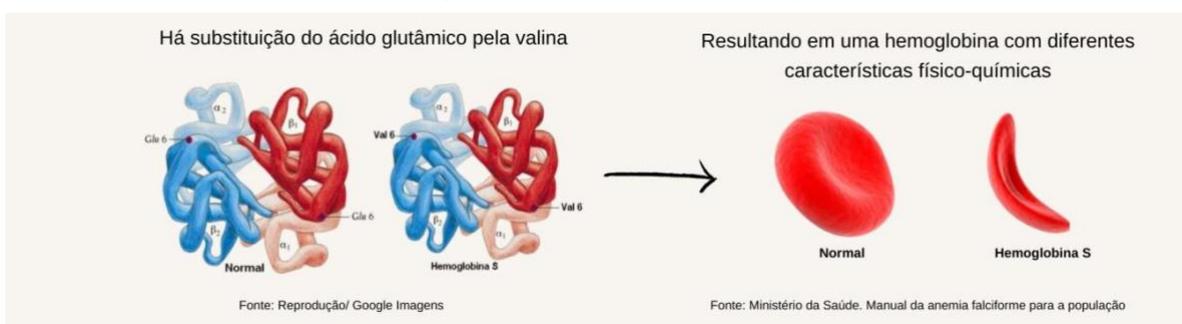
Expor a importância do profissional de enfermagem na implementação da SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem), ao paciente portador de doença falciforme.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Fisiopatologia

Anemia Falciforme é uma hemoglobinopatia. É ocasionada por uma alteração na base do DNA no códon 6 do gene globina Beta, resultando na polimerização das moléculas da hemoglobina anormal (HbS) quando desoxigenadas, levando a uma mudança estrutural dos glóbulos vermelhos, tornando-as em forma de foice (Figura 1). Faz parte do grupo de doenças hemáticas de origem hereditária, adquiridas por herança autossômica recessiva (SILVA; 2020)

**Fihura 1:** Hemoglobina normal e com a doença de falciforme.



Fonte: BRASIL (2022).

Cerca de 5% da população mundial nasce com traços genéticos da anemia falciforme. O rastreio neonatal identifica cerca de 300.000 mil recém-nascidos acometidos com a patologia ao ano. No Brasil é garantida a assistência da triagem neonatal e continua com acompanhamento de saúde dessa população. As crises vaso-oclusivas representam as principais complicações da doença, pois as mesmas podem causar diversos problemas sistêmicos, como disfunções neurossensoriais, dor aguda e crônica, e em casos mais graves, acidente vascular cerebral (SILVA; 2020).

#### 3.2 Vivendo com a anemia falciforme

Levando-se em conta que essa doença possui muitas particularidades fisiológicas e clínicas, algumas situações requerem atenção especial quanto à ocorrência de uma possível crise ou complicação grave. Nesses casos, é necessário intervir rapidamente e implementar as devidas terapêuticas, a fim de prevenir

sequelas e até óbitos precoces; assim, as famílias de crianças com doença falciforme precisam ser orientadas sobre formas de evitar as crises e condutas a serem adotadas caso elas ocorram. Devem ainda saber quais são seus direitos em saúde garantidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e terem esclarecidas quaisquer outras dúvidas que possam apresentar ao longo da vida (MAIA, et al; 2019).

A partir do diagnóstico precoce, ou seja, ainda na fase neonatal, que as complicações da anemia falciforme podem ser evitadas ou então amenizadas, o que influenciará positivamente no cotidiano destas pessoas (BARBOSA et al; 2022). Embora a doença ainda não tenha cura, se for instituído o tratamento das manifestações clínicas precocemente, poderá aumentar a expectativa de vida do doente falcêmico. Para tanto, o tratamento profilático é capaz de reduzir significativamente a intensidade das manifestações clínicas e, conseqüentemente, a alta taxa de mortalidade da doença (ARAÚJO et al.; 2019).

Considerando que o enfermeiro é o profissional com melhor condição de realizar a mudança na qualidade dos serviços, uma vez que ele atua de forma contínua e direta na prestação de assistência ao cliente, bem como, atividades e práticas educacionais contínuas, onde, o objetivo principal da assistência prestada ao paciente falciforme, está voltada para a capacitação do autocuidado e melhor socialização diante de seus sinais e sintomas da doença (BARBOSA et al; 2022).

O enfermeiro tem papel fundamental no acompanhamento da evolução da patologia e deve incentivar a autonomia do portador da Doença Falciforme, encorajando-o sobre sua responsabilidade perante o seu quadro de saúde. Tal fato é possível por meio de consultas de rotina que oferecem o ensino contínuo a esse paciente que poderá fazer com o que o paciente falciforme se torne colaborativo quanto às práticas do autocuidado que garantem a ele uma melhor qualidade de vida (ARAÚJO et al.; 2019).

### **3.3 Complicações da Anemia Falciforme**

#### **3.3.1 Crises Álgicas na Anemia Falciforme**

A algia é a causa mais comum de procura pelo serviço de emergência na população com DF, muitas vezes, resultando em internação hospitalar. A patologia é caracterizada por uma variedade de sintomas que o paciente manifesta. É importante sinalizar que a dor se destaca pela frequência e intensidade com a qual

ocorre. A crise álgica é a primeira causa de hospitalização, sendo os ossos a localização mais comum. Diante disso, a enfermagem, no cuidado direto às pessoas com doença falciforme, tem como meta o alívio da dor, com base em uma avaliação integral. Isto implica que o enfermeiro conheça a fisiologia da dor, com vistas à implementação de práticas educativas junto a essas pessoas, identificando e prevenindo crises álgicas para reduzir complicações, bem como incentivando ações de autocuidado (DE OLIVEIRA et al; 2019).

Embora os indivíduos devam ser considerados como um todo, fatores relacionados à localização da dor e aos aspectos da vida nos quais ela possa interferir devem ser analisados ao se traçarem objetivos para um plano terapêutico com atuação multiprofissional, em especial da enfermagem, que pode ter um papel importante, visando à diminuição das crises álgicas, redução das internações recorrentes, melhora da mobilidade global, reduzindo as morbidades e favorecendo a qualidade de vida (SOUZA et al; 2020).

### 3.3.2 Sequestro esplênico

O sequestro esplênico é uma complicação aguda da maior gravidade, sendo causa de grande morbidade e mortalidade em pacientes com doença falciforme. Instala-se subitamente, havendo queda progressiva nos valores sanguíneos de hemoglobina e, não raramente, evoluindo ao choque hipovolêmico. É potencialmente fatal se não tratado rapidamente (SPINASSÉ et al; 2020).

Pode ser definido como uma diminuição da concentração sanguínea de hemoglobina maior ou igual a 2 g/dl comparada ao valor basal do paciente, acompanhada de sinais sugestivos de aumento da atividade eritropoética e aumento súbito das dimensões do baço. Tem sido descrito em pacientes tão jovens quanto cinco semanas de vida até a idade adulta, porém a maior incidência ocorre entre 3 meses e 5 anos, sendo mais frequente em pacientes SS homozigotos (SPINASSÉ et al; 2020).

A manifestação clínica caracteriza-se por súbito mal-estar, piora progressiva da palidez e dores abdominais acompanhados de sudorese, taquicardia e taquipneia. Ao exame físico observa-se palidez intensa, grande aumento das dimensões do baço e sinais de choque hipovolêmico. O mecanismo pelo qual se estabelece não está determinado, porém muitas vezes está associado a infecções virais ou

bacterianas. Em aproximadamente 20% dos casos a síndrome torácica aguda acompanha o quadro (DE OLIVEIRA et al; 2019).

O tratamento deve ser imediato, com expansão da volemia e transfusão de glóbulos vermelhos e, assim, as hemácias sequestradas serão remobilizadas. A esplenomegalia regride e a concentração sanguínea de hemoglobina aumenta. Como a sua recorrência é frequente, estes pacientes devem receber tratamento preventivo. A melhor conduta ainda tem sido motivo de discussão – observação rigorosa, transfusão crônica e esplenectomia – na dependência da gravidade do caso e da idade do paciente (SPINASSÉ et al; 2020).

O enfermeiro atuará diretamente no acompanhamento desse paciente e atuará junto ao familiar mantendo as seguintes recomendações: Educação precoce dos pais de pacientes com doença falciforme no sentido de reconhecerem sintomas de progressão da anemia e palpação do baço. Isto concorre para o rápido reconhecimento da situação e ações para o seu tratamento (ARAÚJO et al; 2019).

Pacientes que apresentaram um primeiro evento de sequestro esplênico deverão ser mantidos em esquema transfusional ou esplenectomia. Crianças com um episódio severo e idade < 2 anos serão encaminhadas para manutenção de transfusão crônica para manter valores de HbS < 30 % até os 2 anos, quando será indicada esplenectomia. Para aquelas com idade de dois anos ou mais, após um primeiro evento de sequestro esplênico deverão ser encaminhadas para esplenectomia (ARAÚJO et al; 2019).

### 3.3.3 Priapismo na anemia falciforme

Priapismo é uma complicação relativamente frequente na doença falciforme. Consiste em ereção peniana prolongada e dolorosa, não acompanhada de desejo ou estímulo sexual, usualmente persistente por mais de quatro horas. A disfunção erétil é sequela comum no tratamento inadequado. A forma típica de priapismo nestes pacientes é a de baixo fluxo, ocorrendo, ainda, a forma de priapismo recorrente ou *stuttering* (MAIA et al; 2019).

O tratamento inicial para esta complicação ainda não está bem estabelecido. São propostas várias opções medicamentosas, tais como agonistas adrenérgicos, hormônios análogos à gonadotrofina, dietil-estilbestrol, hidroxuréia entre outras. Nos

casos de falha com as medidas conservadoras e medicamentosas, a intervenção cirúrgica, com confecção de *shunt* cavernoso, é necessária (MAIA et al; 2019).

Todavia, toda intercorrência que envolve os órgãos genitais é muito constrangedora para quem está vivendo a situação, isso em decorrência dos códigos morais, sociais e educacionais que envolvem a sexualidade (DA MOTTA et al; 2020).

Deverá, então, ser tratada como uma emergência urológica. A não intervenção adequada pode resultar em impotência. A equipe de enfermagem deve manter uma postura profissional e ética, evitando piadas ou atitudes irônicas que geram constrangimentos, reforçar a importância da ingestão diária de líquidos e preservar a privacidade, colocando a pessoa em sala mais reservada (SOUSA et al; 2021).

## **4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

### **4.1 Tipo de Estudo**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a elaboração do estudo serão seguidas as seguintes etapas: definição da questão norteadora e objetivos da pesquisa; estabelecimento da seleção da amostra; busca na literatura; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados.

### **4.2 Critérios de Inclusão e Exclusão**

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais que abordassem o tema escolhido, publicados entre os anos de 2019 a 2023, e que foram publicadas em português. Como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados e na biblioteca pesquisada, e estudos duplicados.

### **4.3 Banco de Dados**

Busca realizada de forma ordenada, respectivamente, SciELO, LILACS e BDNF; desta maneira as publicações que se encontravam indexadas em mais de uma, foram selecionadas na primeira busca.

A escolha das bases de dados deu-se por entender que atingem a literatura publicada nos países da América Latina e Caribe, como também referências

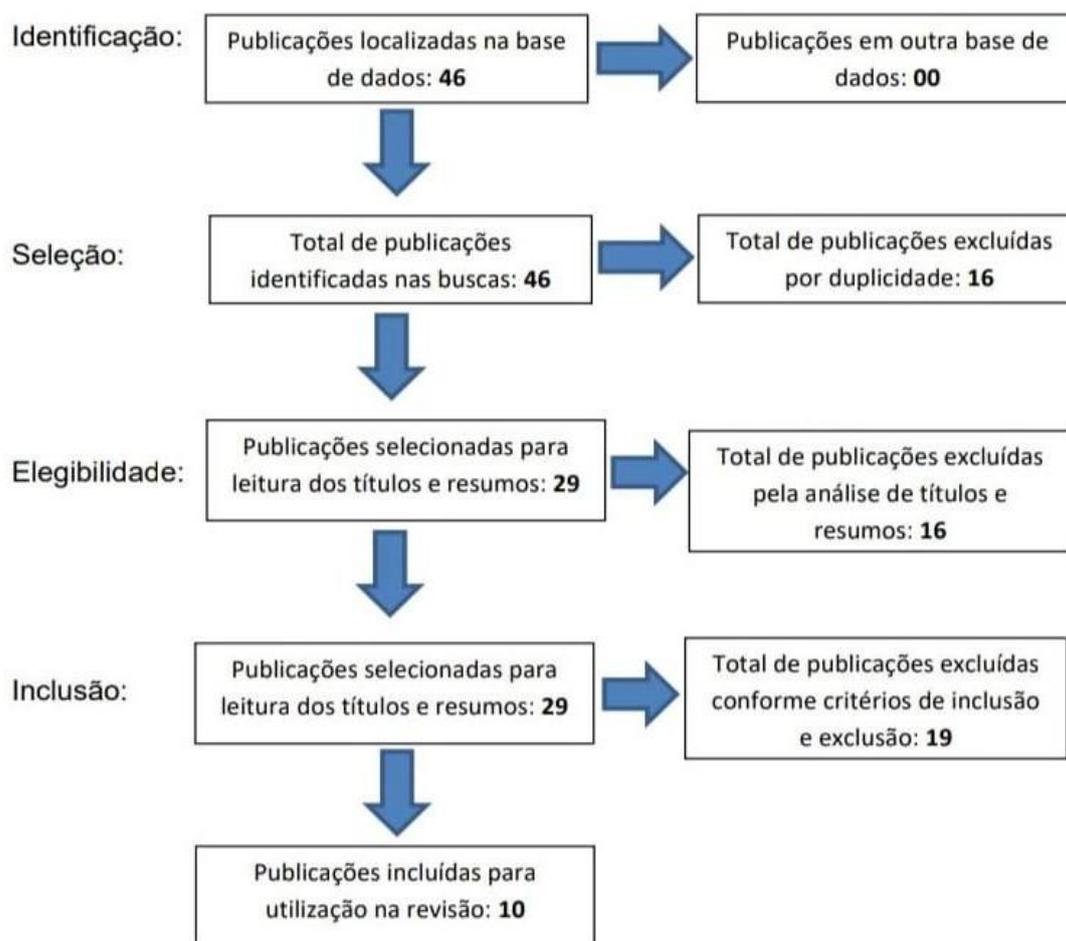
técnico-científicas brasileiras em enfermagem e incluem periódicos conceituados da área da saúde.

Foi utilizado o cruzamento dos descritores “cuidados de enfermagem”, “anemia falciforme” e “diagnóstico precoce”, resultando em 46 artigos. Após aplicar critérios de inclusão e de exclusão, definiu-se 10 artigos para análise, especialmente, pelo objetivo do presente estudo, onde foi definido o quantitativo de artigos utilizados, mediante suas relevâncias. Para coleta de dados foi elaborado um quadro sintético composto pelos seguintes itens: ano, autor, título do artigo, objetivo do estudo e resultados encontrados.

A análise dos dados foi executada de forma descritiva, por meio da categorização e síntese das temáticas. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, os dados obtidos por meio dessa seguiram as normas da NBR 10520, a NBR 6023 e a Lei dos direitos autorais 12.853/13.

#### **4.4 Resultados do delineamento metodológico**

O fluxograma descreve como obtemos a base de dados para confecção da presente pesquisa: sendo identificados 46 estudos. Na seleção podemos obter os 46 estudos e foram excluídos por duplicadas 16 destes, na elegibilidade foram selecionados 29 para leitura e 19 destes foram excluídos por titularidade e resumos. Na inclusão foram selecionados 29, porém, 19 foram excluídos através dos critérios de inclusão e exclusão: estudos em períodos dos anos de 2019 a 2023, as publicações incluídas na pesquisa referem-se ao quantitativo de 10 artigos científicos (Figura 1).



**Figura 1**-Fluxograma referente aos critérios de inclusão e exclusão entre os anos de 2018 à 2022.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando aplicados os critérios de inclusão e exclusão, conforme explanados no delineamento metodológico deste estudo, foram identificados 10 artigos. O ano, título, autor, objetivo e resultados estão descritos no Quadro 2.

**Quadro 2:** Apresentação dos artigos selecionados constando: ano de publicação, título, autor, objetivo e resultado dos trabalhos.

Autor/Ano publicação	Título	Objetivo	Síntese/Considerações
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2019	Assistência de enfermagem ao paciente portador de anemia falciforme	Relatar a importância dos cuidados em enfermagem na prestação de assistência ao paciente portador de anemia falciforme, visando afastar os fatores desencadeantes das crises algicas.	O enfermeiro tem um importante papel devendo estar informado e capacitado para prestar assistência a esse paciente, visando afastar os fatores desencadeantes das crises, além de educar o paciente sobre sua patologia, para que, os mesmos, consigam lidar melhor com sua condição.
FORTINI, 2019	Prática educativa com pessoas que vivem com anemia falciforme: uma reflexão dialógica.	Compreender a prática educativa em saúde desenvolvida na consulta de enfermagem com pessoas que vivem com AF e frequentam o ambulatório de um Hospital Especializado em doenças do sangue.	A prática educativa em saúde desenvolvidas nas consultas de enfermagem repercute diretamente na forma dos pacientes verem e entenderem a AF, reconhecendo limitações e dificuldades no tratamento, contribuindo para o autocuidado e prevenção de complicações.
MAIA <i>et al.</i> , 2019	Acesso de homens com doença falciforme e priapismo nos serviços de emergência.	Compreender como os homens com doença falciforme e priapismo acessam os cuidados nos serviços de emergência.	Os participantes usam estratégias para seu manuseio em domicílio para evitar constrangimentos, o que acaba isolando-os socialmente. O acesso aos serviços de emergência é motivado pela dor persistente; e limitado pelo temor do priapismo ser confundido como resultado de desvio sexual, desconhecimento da complicação como emergência urológica e carência financeira, o que confere pior prognóstico sobre a função erétil.

ARAÚJO <i>et al.</i> , 2019	Estratégias e intervenções educativas de enfermagem para o autocuidado de pessoas com doença falciforme.	Auxiliar pessoas com doença falciforme através da informação e incentivo às práticas de autocuidado.	Favorecer a realização de práticas de autocuidado e estímulo à promoção da saúde das pessoas com doença falciforme.
SPINASSÉ <i>et al.</i> , 2020	Assistência de enfermagem ao paciente portador de anemia falciforme: revisão narrativa	Identificar o papel do enfermeiro na assistência prestada a esses pacientes do nascimento até o fim da vida, e podendo assim melhorar a qualidade de vida desses pacientes.	Os cuidados de enfermagem são de extrema importância para que as crianças acometidas com a doença falciforme tenham a oportunidade de ter uma expectativa de vida saudável.
CRUZ <i>et al.</i> , 2020	O enfrentamento do tratamento da doença falciforme: desafios e perspectivas vivenciadas pela família	Compreender a forma de enfrentamento dos familiares frente ao tratamento da doença falciforme.	É necessário que os profissionais de saúde que prestam assistência ao paciente com doença falciforme reflitam sobre a efetividade do tratamento não só do ponto de vista técnico como também, sob a ótica do paciente, de sua família e da sociedade.
MOTTA <i>et al.</i> , 2020	Assistência de Enfermagem a pessoas com Doença Falciforme: uma revisão integrativa	Conhecer ações de enfermagem para assistência integral à pessoa com Doença Falciforme nos serviços de saúde e identificar a presença desses cuidados nos serviços a partir da literatura científica.	Identificaram-se ações: orientação aos pacientes e familiares acerca de alimentação, uso de sulfato ferroso, palestras educativas sobre a doença, olhar e escuta ativa, prestação de conforto e bem-estar ao paciente. Percebeu-se a carência de estudos e aperfeiçoamento em relação ao manejo da DF por parte dos profissionais de enfermagem.
SOUSA <i>et al.</i> , 2021	Ser homem com doença falciforme: discursos sobre adoecer e cuidar de si.	Compreender a experiência masculinidade no adoecimento de homens com doença falciforme e os desafios para cuidar de si.	O modelo de masculinidade hegemônica é contrariado pelas limitações do adoecimento a pelo aprendizado do autocuidado, promovendo a resignificação do ser homem a partir da experiência da doença crônica.

REIS <i>et al.</i> , 2021	A importância da Triagem Neonatal para a Detecção Precoce da Anemia Falciforme	Demonstrar, apontar e correlacionar as principais características dessa patologia com o diagnóstico precoce.	O diagnóstico precoce é imprescindível, pois o quanto antes a anemia falciforme for detectada, há mais chances da qualidade e expectativa de vida do paciente aumentar, com isso a triagem neonatal tem um papel fundamental para esta detecção
BARBOSA <i>et al.</i> ,2022	A atuação da enfermagem junto ao paciente portador de anemia falciforme	Descrever a atuação da enfermagem frente ao manejo dessa patologia.	A equipe de enfermagem deve manter-se atenta, de modo a atender seus pacientes de maneira integral, respeitando suas crenças e costumes, de modo a aplicar seu conhecimento teórico-científico a favor da promoção saúde e prevenção de crises.

Em conformidade com a literatura do assunto, todos artigos elencados neste estudo, evidenciam a importância de cuidado da pessoa com anemia falciforme em todos os níveis de promoção à saúde. Por ser uma doença genética hereditária, a mais prevalente do Brasil, faz-se necessário ampliar os cuidados à saúde neonatal, para diagnóstico precoce da doença. Com isso, possibilitar a esse indivíduo maior qualidade de vida ( BARBOSA; 2021, SPINASSÉ; 2020).

O acompanhamento em saúde, ao longo da vida deste indivíduo, tem relação com a qualidade dessa triagem neonatal. E ela não se dá apenas ao portador da DF, mas aos familiares e toda sua rede de apoio. O profissional de enfermagem deve conduzir suas práticas de modo que realize educação em saúde e proporcione informações relacionadas à condição de saúde, e, concomitantemente, acolher os saberes e crenças da pessoa, família e sociedade (BARBOSA; 2022, MOTTA; 2020, SOUZA; 2020).

Em relação ao sexo, é prevalente que os homens apresentam menos práticas de autocuidado dentro da população portadora de anemia falciforme. A principal causa é o estigma que a população masculina tem em cuidar da saúde, principalmente quando está relacionada a sua saúde genital e sexual, que está relacionado com a formação histórico-cultural machista da sociedade. É necessário que haja, portanto, ações de saúde que ressignifiquem o olhar do homem a respeito de conviver com uma doença crônica (SOUSA; 2021, ARAÚJO; 2019, MAIA; 2019).

Nesses aspectos, a alfabetização em saúde é uma das estratégias que podem ser utilizadas pelo profissional de enfermagem para garantir autonomia

desses indivíduos. O estabelecimento do vínculo profissional e cliente nasce da escuta ativa. Entender além da doença. Compreender os determinantes e condicionantes de saúde que influenciam a vida do sujeito de maneira individual, no contexto que vive. O modo de viver, seus costumes, alimentação, com quem se relaciona, tudo deve ser considerado para realizar plano de cuidado eficaz (BARBOSA; 2022).

Vê-se assim a importância do profissional de enfermagem, bem como a necessidade mais estudos acerca do manejo e cuidados com esta população. As consultas de enfermagem têm importante papel na educação do paciente, diminuindo o número de hospitalização por prevenção de agravos e estímulo do autocuidado. Inseridos em diferentes níveis de atenção à saúde, o enfermeiro acompanha o crescimento e desenvolvimento, monitora e incentiva a adesão aos tratamentos, como antibioticoterapia profilática, e vacinas do calendário de rotina e as especiais, e atua também no tratamento de sintomas agudos da doença.(FORTINI; 2019, MOTTA; 2020, OLIVEIRA; 2019).

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por tratar de uma doença genética, hereditária, hematológica e crônica, a anemia falciforme não tem cura. Os cuidados devem iniciar na realização de uma triagem neonatal apropriada, realizando o diagnóstico precoce e seguindo ao longo da vida do indivíduo com práticas de saúde que se estendem desde a prevenção de complicações e cuidados domiciliares, até a necessidade de uma internação hospitalar com cuidados mais especializados, tudo para promover uma melhor qualidade de vida.

Tanto a pessoa com anemia falciforme como a família precisam compreender a doença. Nisto é necessário acesso à informações de saúde que agregue sua individualidade, levando em conta suas crenças e costumes, bem como entendimento, por parte do profissional, dos determinantes e condicionantes de saúde que esse sujeito está exposto no seu contexto social.

O profissional de enfermagem tem o papel de fortalecer o vínculo e ser facilitador, através da educação e boas práticas, em todos os níveis de atenção à saúde. Percebe-se, então, a necessidade de mais estudos que abordem a temática, para desenvolvimento e expansão dos Processos de Enfermagem ao indivíduo com anemia falciforme, estimulando o protagonismo e melhor qualidade de vida.

## 7 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.S., et al. Estratégias e intervenções educativas de enfermagem para o autocuidado de pessoas com doença falciforme. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte*. v.7, n. 2, p. 01-215 jul./dez. 2019.

BARBOSA, Katiúscia Nascimento Borges et al. A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM JUNTO AO PACIENTE PORTADOR DE ANEMIA FALCIFORME. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 35, 2022.

BRASIL, ANVISA- Ministério Da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de doenças falciformes. Brasília: ANVISA: 2022.

BRAZ, Zélia Ribeiro et al.. Aplicação do processo de enfermagem ao paciente acometido por anemia falciforme: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 1, p. e 9499, 18 jan. 2022.

FORTINI, Rafael Gravina. Prática educativa com pessoas que vivem com anemia falciforme: uma reflexão dialógica. 2019.

MAIA, Heros Aureliano Antunes da Silva et al. Acesso de homens com doença falciforme e priapismo nos serviços de emergência. **BrJP**, v. 2, p. 20-26, 2019.

MOTTA da, Franciane Vilela Réche et al. Assistência de Enfermagem a pessoas com Doença Falciforme: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 6, n. 1, 2020.

OLIVEIRA de, Andrezza Cristina Fernandes et al. Assistência de enfermagem ao paciente portador de anemia falciforme. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 1815-1823, 2019.

REIS, Carolina Dias et al. A importância da triagem neonatal para a detecção precoce da Anemia Falciforme. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e38110817539-e38110817539, 2021.

SILVA da, K. P. Aspectos Fisiopatológicos da Anemia Falciforme e suas Principais Complicações. **SEMPESq - Semana de Pesquisa da Unit - Alagoas**, [S. l.], n. 8, 2020.

SOUSA, Anderson Reis de et al. Ser homem com doença falciforme: discursos sobre adoecer e cuidar de si. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

SOUZA, Rhalliete et al. O enfrentamento do tratamento da doença falciforme: desafios e perspectivas vivenciadas pela família. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 39, p. 27-37, 2020.

SPINASSÉ, Angelina Rafaela Debortoli et al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM ANEMIA FALCIFORME: REVISÃO NARRATIVA. **Revista Científica Rumos da Informação**, v. 1, n. 2, p. 50-62, 2020.